

A Corrida do Ouro P7



Governo altera orientações 3G P5

FICHA ÍNDIA

Mais 9,16 milhões de assinantes em agosto

A indústria indiana de telecomunicações continua a registrar uma tendência ascendente com mais 9,16 milhões de assinantes de telefonia móvel em agosto, tornando a Índia o segundo maior mercado sem fio do mundo.

O total da base de assinantes sem fio, incluindo GSM, CDMA e WLL (F), situou-se em 305,24 milhões no final de agosto, de acordo com a Telecom Regulatory Authority of India (TRAI), em 24 de setembro. No total, 9,16 milhões de assinantes sem fio foram adicionados durante agosto, contra 9,22 milhões adicionados em julho, acrescentou a TRAI. O número total de ligações telefônicas atingiu 343,87 milhões no final de agosto, passando dos 334,84 milhões em julho.

No conjunto, a tele-densidade (número de pessoas com uma ligação telefônica por 100) foi registrada em 29,83% no final de agosto, contra 29,08% no mês anterior.

No segmento da telefonia fixa, a base de assinantes diminuiu ligeiramente para 38,63 milhões em agosto, contra 38,76 milhões de assinantes em julho.

O total da base de assinantes de banda larga atingiu 4,73 milhões até o final de agosto, em comparação com 4,57 milhões no mês anterior.

Índia atingirá meta de exportações: US\$ 200 bi

A Índia está pronta para atingir a meta de exportações de US\$ 200 bilhões neste exercício fiscal, de acordo com o Secretário da União para o Comércio G.K. Pillai. Neste ano, de abril a julho, as exportações da Índia aumentaram 24,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo US\$ 59,19 bilhões. "Estamos bem posicionados para alcançar um crescimento das exportações de 25%," afirmou.

No ano passado, o total das exportações do país situava-se em US\$ 159 bilhões, após um aumento de US\$ 65 bilhões em 2004. Diminuindo os receios em relação à instabilidade da rupia afetando negativamente a indústria, Pillai disse: "Nossa indústria é suficientemente madura para viver com ela."

Entretanto, ele acrescentou que haveria algum impacto marginal em setores como gemas e jóias. Acrescentou ainda que as exportações indianas estão espalhadas no mundo inteiro, minimizando os riscos. Apenas 18% do total das exportações vão para o mercado norte-americano, e assim "nosso risco é ainda muito disperso", disse o secretário da União para o Comércio.

Primeiro Ministro promove reformas das Nações Unidas, após luta global contra terrorismo

O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh disse à Assembléia Geral da ONU que a abertura do mercado internacional nuclear com a Índia favorecerá a segurança energética global. Também promoveu energicamente as reformas da ONU e a ação coletiva para combater o terrorismo.

"A abertura internacional de cooperação nuclear civil com a Índia terá um impacto positivo na segurança energética global e nos esforços para combater as mudanças climáticas," disse o Primeiro Ministro a mais de 170 líderes mundiais reunidos para a 63ª sessão da Assembléia Geral da ONU, no dia 26 de setembro.

Trechos de seu discurso:

As Nações Unidas são a personificação de nossa fé nos benefícios da ação coletiva e das abordagens multilaterais para resolver as questões mundiais.

Na Conferência Mundial de 2005, comprometemo-nos com uma rápida e significativa agenda de reformas da ONU.

Entretanto, temos de reconhecer abertamente que houve pouco progresso em relação aos elementos centrais da agenda de reformas. Precisamos fazer mais esforços determinados para revitalizar a Assembléia Geral, a fim de legitimar seu papel como principal órgão deliberativo da ONU. A composição do Conselho de Segurança precisa ser alterada para refletir as realidades contemporâneas do século 21.

Somente uma ONU realmente representativa e revitalizada pode se tornar o foco efetivo para os esforços de cooperação da comunidade mundial. Temos que defender negociações ativas com esse objetivo.

A globalização tem contribuído para aumentar os círculos de prosperidade e nós, na Índia, beneficiamos da mesma. Porém, os benefícios não têm sido equitativamente distribuídos. Nosso desafio cen-



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh discursando no debate geral da 63ª sessão da Assembléia Geral.

tral é garantir o crescimento inclusivo dentro das nações e a globalização inclusiva através das nações.

Os benefícios do desenvolvimento, obtidos por muitos países, estão atualmente ameaçados por uma eventual crise alimentar, uma crise energética global e, recentemente, pelas turbulências sem precedentes nos mercados financeiros internacionais. O impacto final desses problemas é que ambas as economias industrializadas e em desenvolvimento enfrentam uma inflação e uma desaceleração do crescimento, após vários anos de robusta expansão.

Os países industrializados são capazes de suportar períodos de crescimento lento. Os países em desenvolvimento certamente não podem fazê-lo.

Existe, portanto, a necessidade urgente de uma ação coordenada entre a comunidade global em várias frentes.

A explosão da inovação financeira não acompanhada de regulação sistêmica credível fez com que o sistema financeiro se tornasse vulnerável. A crise de confiança resultante ameaça a prosperidade global no

mundo, cada vez mais interdependente, em que vivemos. Existe, portanto, a necessidade de uma nova iniciativa internacional para realizar uma reforma estrutural no sistema financeiro mundial, com uma regulamentação mais eficaz e mais forte dos sistemas de vigilância e de consultas multilaterais. Isto deve ser projetado da forma mais inclusiva possível.

A crise alimentar mundial é a consequência da negligência acumulada da agricultura no mundo em desenvolvimento, agravada pela distorção dos subsídios agrícolas no mundo desenvolvido. O desvio de terras cultiváveis para a produção de biocombustíveis intensifica o problema.

O mundo precisa de uma segunda Revolução Verde para abordar o problema da segurança alimentar. Precisamos de novas tecnologias, novas respostas institucionais e, acima de tudo, um compacto global para garantir alimentos e a segurança alimentar.

Isso vai exigir transferência de tecnologia e inovação dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento. A Índia está muito interessada em expandir a cooperação com a África, na busca de alimentos e segurança alimentar para seus cidadãos.

A liberalização do comércio na agricultura pode ajudar, desde que sejam adequadamente levadas em conta as preocupações de subsistência dos pobres e vulneráveis agricultores nos países em desenvolvimento e nos países menos desenvolvidos.

A ONU é um símbolo vivo do pluralismo. Tem resistido a muitas tempestades. É o veículo através do qual nossos esforços combinados devem ser articulados e executados para enfrentar os desafios globais. Vamos deixar às gerações sucessivas um mundo com poucas perspectivas, a não ser que nos dediquemos totalmente à tarefa.

Conselho de Segurança distorcido na forma atual: Lula



O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursando no debate geral da 63ª sessão da Assembléia Geral.

No dia 23 de setembro, ao apoiar a causa da Índia na ONU, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Conselho de Segurança, composto por 15 membros, tem uma representação "distorcida" em sua forma atual e, por conseguinte, apelou para a necessidade urgente de reformas. "A

forma de representação distorcida é um obstáculo ao mundo multilateral que desejamos", disse o Presidente brasileiro ao discursar na 63ª sessão da Assembléia Geral.

Lula foi o primeiro Chefe de Estado a discursar na abertura da sessão e falou logo após o Secretário Geral e o Presidente da Assembléia Geral.

Juntamente com a Índia, Japão e Alemanha, o Brasil defende a reforma do Conselho de Segurança e confirmou a reivindicação de um assento permanente neste poderoso órgão da ONU.

Lula disse que a ONU passou 15 anos discutindo a reforma do Conselho de Segurança. "Hoje, as estruturas estão congeladas há décadas e respondem cada vez

menos aos desafios do mundo contemporâneo", afirmou o Presidente. O Presidente brasileiro também saudou a recente decisão da Assembléia Geral de iniciar em breve as negociações intergovernamentais. Isto foi considerado uma vitória para o grupo dos quatro países — Índia, Brasil, Japão e Alemanha.

"Estou animado com a decisão da Assembléia Geral de lançar as negociações num futuro próximo para a reforma do Conselho de Segurança", disse Lula. "O multilateralismo também deve guiar-nos rumo à solução de problemas complexos do aquecimento global, baseado nos princípios de responsabilidade comum, porém diferenciada", disse o Presidente.

Petróleo KG de Reliance começa a fluir; gás vai seguir em 2009

Seis anos depois de ter descoberto gás em águas profundas ao largo da costa Andhra, Reliance Industries (RIL) anunciou formalmente, no dia em 21 de setembro, o início da produção a partir dos famosos ativos a montante de Krishna Godavari D6. A primeira produção, deste tipo, de um campo de águas profundas na Índia, começou em 17 de setembro e 40 anos depois que Bombaim High foi descoberto por ONGC. Inicialmente, RIL vai produzir 5.000 barris de bruto por dia, que será posteriormente elevado ao nível máximo de 550.000 barris de equivalente de petróleo por dia (BOEPD). Nesse nível, pode fazer com que o país economize quase US\$ 20 bilhões em divisas a cada ano.

"Agora começou a produção do que foi descoberto em 2002. Iniciamos a produção de 5.000 barris de equivalente de petróleo (BOE) por dia. Este plano alcançará o pico de 550.000 barris de equivalente de



Mukesh Ambani, presidente de Reliance Industries, e a esposa Neeta Ambani mostrando a primeira garrafa de petróleo bruto da bacia de Krishna Godavari, em Andhra Pradesh.

petróleo. A atual produção indiana de petróleo e gás aumentará em 40%", declarou à mídia Mukesh Ambani, presidente de RIL. O nível máximo deve ser atingido em seis a oito trimestres. A tão esperada produção de gás da bacia KG deve começar a partir do primeiro trimestre do próximo ano, disse Ambani. Ele descreveu a evolução

como sendo "histórica e um marco na emergência de RIL como um operador importante na produção de energia". Mas isto é apenas o prelúdio: "Ele marca a produção a partir de apenas um campo que faz parte de uma área de descoberta maior. Podemos agora aguardar com confiança a produção de uma série de outros campos," acrescentou. A produção começou 27 meses

após a descoberta, novamente uma grande conquista. Ambani disse que a produção de petróleo e gás a partir de 8.000 pés abaixo do leito oceânico deve reforçar o consumo de energia per-capita dos atuais 2,61 boepd em comparação com a média mundial de 13,12 boepd. Isto também vai melhorar a qualidade de vida, disse

ele. A produção esperada de 550.000 barris por dia pode fornecer gás de cozinha para 100-120 milhões de famílias. Permite que RIL crie "um valor sem precedentes" para seus acionistas, acrescentou. Torna RIL um dos cinco principais produtores mundiais de petróleo e gás em águas profundas. "Esta é uma conquista notável, visto que não tínhamos experiência em águas profundas e na exploração de petróleo e gás", disse Ambani. A bacia KG D6 tem um potencial de 2,5 bilhões de barris de equivalente de petróleo. RIL pretende criar reservas de 10 bilhões de barris de equivalente de petróleo em 2010.

Ambani acredita que a costa leste da Índia pode se tornar o próprio Golfo do México da Índia. "Constituída pelas bacias de Krishna Godavari, Cauvery e Mahanadi, a costa leste da Índia tem um grande potencial. Assim como os EUA têm o Golfo do México, esta é a nossa própria versão do mesmo.

Videocon e BPRL completam aquisição de EnCana Corp



Videocon Industries, juntamente com seu parceiro de empreendimento conjunto Bharat PetroResources (subsidiária de Bharat Petroleum Corporation) adquiriu EnCana Brasil Petróleo Limitada (EBPL), empresa brasileira de exploração petrolífera, por US\$ 165 milhões do produtor canadense de gás EnCana Corporation. Videocon Industries comunicou a informação à Bolsa de Valores de Bombaim (BSE), no dia 19 de setembro. O pagamento adicional de US\$ 118 milhões foi feito para as despesas da empresa brasileira. Os interesses da brasileira Encana nesta venda inclui 10 blocos de exploração offshore, juntamente com as concessões das bacias do Espírito Santo, Sergipe-Alagoas, Potiguar e Campos, disse a empresa.

Cresce comércio da Índia com América Latina

Tem havido um crescimento significativo no volume de comércio da Índia com a América Latina e a região do Caribe. O comércio bilateral aumentou quase cinco vezes nos últimos cinco anos, de US\$ 2,4 bilhões em 2003-04 para US\$ 11,7 bilhões em 2007-08, com um aumento significativo tanto das exportações da Índia como das importações provenientes da região. As exportações para o Brasil, que representaram a maior parte (44%) das exportações da Índia para a região em 2007-08, subiram mais de oito vezes passando de US\$ 275,8 milhões em 2003-04 para US\$ 2,3 bilhões em 2007-08, principalmente por conta das significativas exportações de produtos petrolíferos, enquanto as exportações para a Colômbia também demonstraram um impressionante crescimento no mesmo período, principalmente devido ao aumento acentuado das exportações de produtos petrolíferos e de material de transporte.

Reliance, explorações petrolíferas na América Latina

Depois de garantir a exploração de ativos, Reliance Industries dirigida por Mukesh Ambani agora explora agressivamente as propriedades de petróleo e gás descobertas na América Latina, Oriente Médio e Extremo Oriente.

Com 12 ativos de petróleo e gás em sete países, Reliance concentrou-se até agora na exploração de ativos e, na medida em que começa a produção, muda de velocidade, disse um executivo da empresa.

"Estamos agora mais abertos para a compra de ativos produzidos ou descobertos. Antigamente não era o caso," disse P.M.S. Prasad, presidente e diretor geral (Petróleo e Gás) de Reliance, em Bombaim.

Reliance possui blocos petrolíferos no



Peru, Austrália, Iraque, Iêmen, Timor Leste, Omã e Colômbia.

"Nosso foco é a América Latina, Oriente Médio e Extremo Oriente", declarou.

Reliance buscava propriedades em sinergia com as atividades existentes. "O petróleo pesado (encontrado na América Latina) é algo bom para nossas refinarias.

Energia verde vai criar 20 milhões de empregos até 2030: ONU

O desenvolvimento de fontes de energia alternativa deverá criar mais de 20 milhões de empregos em todo o mundo nas próximas décadas, visto que vários



governos adotam políticas para enfrentar a escassez de recursos, de acordo com um relatório da ONU, divulgado em 24 de setembro. Em torno de 2,3 milhões de pessoas em todo o mundo já trabalham em empregos com energias alternativas e a metade delas em biocombustível, afirmou o relatório, 'Green Jobs: Towards Decent Work in a Sustainable, Low-Carbon World', encomendado e financiado pelo Programa Ambiental da ONU. A criação rápida de empregos dependerá dos países que implementam e executam políticas, limitando emissões de

gases de efeito estufa e a transferência de subsídios, provenientes do setor de petróleo e gás natural, para novas energias incluindo eólica, solar e energia geotérmica, declarou.

"Se não transformarmos a economia com baixas emissões de carbono, perderemos uma grande oportunidade para a rápida criação de milhões de novos empregos", disse aos jornalistas Achim Steiner, diretor PNUMA. Acrescentou que o movimento para criar empregos vai ocorrer mesmo que o mundo não chegue a um novo acordo até ao final do próximo ano para estabilizar e, em seguida, limitar os gases de efeito estufa. Isso acontece porque a população mundial vai chegar a 8-9 bilhões até 2050, enquanto a descoberta de novos recursos, como metais, petróleo e gás, custa cada vez mais caro, explicou.

Mahindra aumenta operações na América Latina

Mahindra e Mahindra, o maior fabricante indiano de veículos, está pronto para aumentar as exportações para os mercados latino-americano e africano, com vistas a reforçar o negócio global de tratores e veículos



utilitários, disse um executivo da empresa. "Estamos interessados nos mercados africano e latino-americano para aumentar nossas exportações. O segmento de veículos utilitários será focalizado na América

Latina e o de tratores, na África," disse Anand Mahindra, vice-presidente e diretor de M&M, aos jornalistas em Bombaim, no dia 19 de setembro. Um sistema bancário bem regulado ajudou o setor financeiro indiano a se isolar da atual turbulência financeira global, disse ele. "Nossos bancos e sistema financeiro estão bem regulados. Isto vai nos beneficiar substancialmente em tempos difíceis", acrescentou.

Hyundai vai construir fábrica de veículos pequenos no Brasil

Hyundai Motor Co, o maior fabricante de

automóveis da Coreia do Sul, pretende construir uma fábrica

de veículos pequenos no Brasil com valor de US\$ 600 milhões, para atender a crescente demanda na América do Sul. Hyundai Motor disse que a fábrica terá uma capacidade de produção de 100.000 veículos pequenos. A unidade brasileira será a sétima fábrica de automóveis fora da Coreia do Sul. Com a fábrica brasileira, Hyundai Motor possui agora fábricas nos EUA, China, Índia e Turquia.

Hyundai Motor India é o segundo maior fabricante de automóveis e o maior exportador de automóveis de passageiros na Índia. Recentemente, a empresa decidiu introduzir uma série de pequenos automóveis no mercado indiano, com a proposta de lutar para chegar ao topo. Hyundai Motor India visa uma produção de 530.000 unidades em 2008. A empresa pretende acelerar a produção no exterior para atingir dois milhões até 2011.

Hyundai já anunciou o compromisso de transformar a Índia no centro de fabricação de seu único carro pequeno, e transferiu para Hyderabad a unidade de pesquisa e desenvolvimento de veículos pequenos.



A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

DreamWorks ganha financiamento de Reliance

No dia 19 de setembro, DreamWorks SKG, o veículo de produção cinematográfica do famoso diretor Steven Spielberg concluiu um novo acordo financeiro amplamente esperado com Reliance Entertainment da Índia, declarou uma pessoa envolvida nas negociações.

O acordo vai tornar DreamWorks independente de Viacom Inc. filial de Paramount Pictures, que comprou a produtora por US\$ 1,6 bilhões em 2006.

Paramount vai economizar US\$ 50 milhões por ano, cortando o alto custo do diretor e de 150 outros colaboradores.

O Wall Street Journal afirmou em seu website no dia 19 de setembro que Reliance vai investir US\$ 500 milhões e fornecerá outros US\$ 700 milhões em dívidas via JPMorgan Chase & Co.

Segundo o jornal, a empresa vai produzir cerca de seis filmes por ano.

Paramount fez uma declaração dando as boas-vindas aos diretores de DreamWorks e disse que renunciaria a certas disposições do acordo original para que possam ingressar na nova empresa sem demora. "A aquisição de DreamWorks foi benéfica tanto criativa quanto financeiramente para Paramount", disse o estúdio.

"Deu-nos uma sólida lista de filmes para preencher nosso eventos, um valioso catálogo que fomos capazes de legitimar, e um oleoduto de desenvolvimento que vai frutificar nos próximos anos"

A comédia 'Blades of Glory' de Will



Ferrell, 'Transformers' e 'Sweeney Todd: The Demon Barber of Fleet Street' são alguns dos filmes produzidos por DreamWorks quando ainda estava com Paramount.

Paramount vai manter os direitos de todos os projetos atuais, em qualquer fase da produção, com DreamWorks, incluindo a continuação de 'Transformers'; 'Tintin', baseado no herói da história em quadrinhos belga, e 'The 39 Clues'. Spielberg ainda planeja realizar os dois últimos filmes.

Spielberg ainda vai continuar com o nome e logotipo de DreamWorks, mas os direitos são atualmente propriedade de DreamWorks Animation SKG Inc., uma empresa independente, de capital aberto que fez 'Shrek' e 'Kung Fu Panda', dirigida por Jeffrey Katzenberg, amigo e co-fundador de DreamWorks.

Enquanto o estúdio e Paramount conseguiram muitos sucessos juntos, surgiram atritos referentes aos custos de manutenção de Spielberg e DreamWorks junto a Paramount.

Philippe Dauman, CEO de Viacom, disse em julho que a saída de DreamWorks resultaria em "economias em despesas gerais, bem como em marketing, distribuição e gastos de desenvolvimento".

DreamWorks SKG foi fundada em 1994 pelos magnatas de Hollywood: Spielberg, Katzenberg e David Geffen.

Geffen, um bilionário que fundou Geffen Records em 1980, deve sair da empresa, enquanto que Spielberg e Stacey Snider, CEO de DreamWorks, vão associar-se com Reliance.

Paramount ainda deve estar envolvida na distribuição de filmes realizados pelo grupo, incluindo filmes produzidos em conjunto, como a próxima seqüência de 'Transformers: Revenge of the Fallen'.

Entretanto, Reliance Entertainment — parte de um dos principais conglomerados da Índia, Reliance ADA Group — intensifica laços entre Bollywood e Hollywood.

Reliance Entertainment tem cerca de 100 filmes em produção e desenvolvimento na Índia, e Big Reliance Entertainment, uma subsidiária, está focalizada em surpreendentes colaborações transfronteiriças envolvendo jogos, filmes, on-line, animações e música.

Em maio, durante o Festival de Cannes, Big Reliance Entertainment anunciou que iria investir US\$ 1 bilhão no desenvolvimento e co-produção de filmes com os astros de Hollywood George Clooney, Brad Pitt, Tom Hanks e Nicholas Cage e o cineasta Chris Columbus de I492 Pictures.

Para ler a história completa, clique <http://www.iht.com/articles/ap/2008/09/19/business/NA-US-DreamWorks-Reliance.php>

The Washington Post

Show Live Earth

Jon Bon Jovi e o astro de Bollywood Amitabh Bachchan vão se apresentar no show Live Earth neste ano, quando chega na Índia a extravagância musical que visa aumentar a consciência sobre a mudança climática. No ano passado, Live Earth percorreu quatro continentes e 150 performances foram realizadas ao longo de um período de 24 horas.

Mas, os organizadores Al Gore e Kevin Wall decidiram realizar, neste ano, apenas um evento na Índia, na esperança de levar a mensagem para o mundo em desenvolvimento.

"A Índia estará entre as principais potências da economia mundial nas próximas décadas", disse Gore ao anunciar via satélite que o show será realizado em Bombaim, em dezembro. "A Índia tem um papel importante a desempenhar na liderança como exemplo na crise climática e no desenvolvimento sustentável".

A renda do show irá para instituições de caridade incluindo Light A Billion Lives, uma organização sem fins lucrativos chefiada por Dr. Rajendra K. Pachauri, que compartilhou o Prêmio Nobel da Paz 2007 com Gore por tocar o alarme sobre o aquecimento global. A organização está instalando unidades de energia solar em vilarejos indianos sem recursos e pretende levar a compreensão da mudança climática vinculada à pobreza.

Para ler a história completa, clique <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/09/18/AR2008091801922.html>

FINANCIAL TIMES

MGM lança filmes

No dia 16 de setembro, os estúdios MGM anunciaram um acordo de distribuição com News Corp's Star India e um canal a cabo líder para explorar a Índia, o terceiro maior mercado mundial de televisão a cabo.

O acordo com Star India e DEN (Digital Entertainment Network) vai ajudar MGM a atingir o mercado de televisão a cabo de mais de 70 milhões de lares em toda a Índia.

"Estamos muito animados com a possibilidade de uma implantação importante na Índia. Este é um marco fundamental," disse aos jornalistas, em Bombaim, Bruce Tuchman, Vice Presidente Executivo. "MGM tem a oportunidade de acelerar o acesso de nosso canal ao público de um mercado florescente". Os principais mercados em termos de televisão a cabo são a China, os EUA e a Índia.

Para ler a história completa, clique <http://www.ft.com/cms/s/0/0178e432-7886-11dd-acc3-0000779fd18c.html>

Palácio das Gemas: centro histórico de jóias da Índia

Grandeza desvanecida de uma época passada pode ser vista em toda a cidade velha de Jaipur — no Forte Amber, situado no alto de uma colina, ou ainda na intricada, porém remanescente fachada do Palácio dos Ventos. Porém, em Jaipur, antigo principado, no norte da Índia, a pompa e a opulência ainda estão vivas no Palácio das Gemas (Gem Palace), joalheiro da realeza indiana no passado e, atualmente, freqüentado por clientes globais de alto nível. Príncipe Charles, Mick Jagger e Jackie Onassis têm sido clientes do Gem Palace, ao longo dos anos.

Criado em 1852, Gem Palace ocupa hoje um modesto espaço numa rua agitada de Jaipur. Situado no térreo, o showroom possui vitrines de vidro repletas de pulseiras de ouro tão espessas quanto serpentes, broches com desenhos de flores cravejados de pedras preciosas e deslumbrantes colares de pedras preciosas, entre outros artigos.

Sanjay Kasliwal e seus dois irmãos são a sexta-geração de proprietários do negócio operado e controlado pela família que se

FINANCIAL TIMES

tornou famosa criando e confeccionando jóias para os marajás da Índia.

Gem Palace começou a adquirir jóias e objetos preciosos provenientes da realeza indiana e hoje é dono de uma herança inestimável feita pelas primeiras gerações da família Kasliwal, tal como um papagaio de 250 anos, jóia de ouro esmaltada e incrustada com rubis e diamantes

Outros artigos premiados da coleção de Gem Palace incluem um jogo de xadrez de ouro e diamante do século 19 e um prato e uma colher de ouro cravejada de diamantes do século 18, confeccionados para os marajás de Jaipur. Porém, Gem Palace é mais do que apenas um showroom de jóias antigas.

Cerca de 350 pessoas trabalham no Gem Palace, criando jóias, lapidando, polindo e fixando gemas no estilo indiano clássico e contemporâneo.

Os artesãos examinam quantidades de pedras preciosas nos ateliês e podem pas-

sar dias trabalhando em somente uma gema. As gemas são provenientes do mundo inteiro — rubis da Birmânia e águas-marinhas do Brasil.

Ao longo das últimas cinco décadas, a Índia tornou-se um centro mundial de lapidação e refinamento de diamantes brutos. Onze dos doze diamantes vendidos a nível mundial são lapidados e polidos na Índia.

Porém, Gem Palace é uma referência singular na indústria indiana de jóias, porque está envolvido em todas as fases — desde a criação até a confecção e venda.

Gem Palace tem lojas nas cidade indianas de Jaipur, Mumbai, Delhi, Agra e Udaipur, bem como possui lojas na cadeia de hotéis de luxo Oberoi. Também vende jóias nas grandes lojas Barneys em Nova York e Los Angeles. Gem Palace colaborou com o Metropolitan Museum de Nova York para criar uma coleção de jóias de inspiração egípcia, em ouro, turquesa e lápis lazúli.

Para ler a história completa, clique <http://www.ft.com/cms/s/0/csf7cbd0-7fceb-11dd-8eeb-000077b07658.s01=1.html>

PASSANDO EM REVISTA



O Ministro sérvio das Relações Exteriores Vuk Jeremic recebido pelo Vice Presidente Mohd. Hamid Ansari, em Nova Delhi, 19 de setembro.



O Primeiro Ministro nepalês Pushpa Kamal Dahal 'Prachanda', recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 15 de setembro.



A Ministra francesa do Comércio Exterior Anne Marie Idrac com o Ministro da União de Comércio e Indústria Kamal Nath, em Nova Delhi, 16 de setembro.



O Ministro da Economia do Uzbequistão B. Khodjaev com o Ministro da União de Comércio e Indústria Kamal Nath, em Nova Delhi, 16 de setembro.

Infra-estrutura vai atrair mais de US\$ 345,28 bilhões de investimentos até 2012

Segundo Crisil, principal organização indiana de avaliação de crédito, oito setores de infra-estrutura, incluindo petróleo e gás, energia, estradas, portos, aeroportos, ferrovias, infra-estrutura urbana e telecomunicações devem atrair mais de US\$ 345,28 bilhões de investimentos na Índia em 2007-08 e 2011-12. O aumento dos custos gerais financeiros devido às altas taxas de juros, bem como uma desaceleração global não devem causar um impacto nos investimentos, pois projetos de infra-estruturas têm longo período de gestação, revelou o relatório Crisil.

Além disso, o setor de telecomunicações tem o menor risco potencial do lote. O



relatório prevê que, durante o período especificado, o setor de energia vai crescer

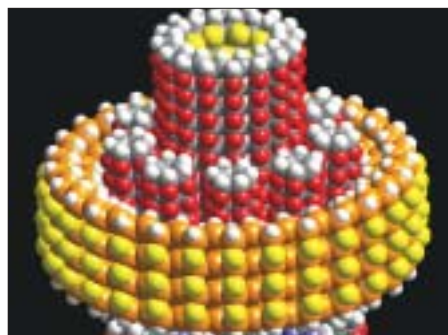
60%, estradas 100%, aeroportos 400%, portos 160% e ferrovias 250%. Segundo o diretor de Crisil Research, Sachin Mathur: "Há três razões principais para ter confiança no investimento em infra-estrutura indiana — melhor enquadramento institucional que permite investimentos em infra-estrutura, sobretudo pelo setor privado; experiência adquirida pelos governos, reguladores e operadores quanto ao processo de participação por meio de concessões em projetos de infra-estrutura." A terceira razão fundamental, acrescentou Mathur, foi a melhor execução de projetos e a capacidade financeira dos operadores, possibilitando lidar com projetos maiores, múltiplos e mais complexos.

Nanotecnologia pode solucionar crise da água na Índia

Uma equipe de cientistas indianos explicou como nanotubos de carbono podem substituir materiais convencionais em sistemas de purificação de água, o que poderia ser a solução para garantir um abastecimento seguro de água potável para as regiões do mundo atingidas pela seca periódica. Mais de um bilhão de pessoas carecem de acesso à água potável e 2,4 bilhões de pessoas carecem de acesso a saneamento adequado, a quase totalidade delas em países em desenvolvimento.

Além disso, atualmente, um terço da população mundial vive em países com falta de água, e em 2025, esta porcentagem deve aumentar para dois terços.

S. Kar, R.C. Bindal, S. Prabhakar, P.K. Tewari, K. Dasgupta, and D. Sathiyamoorthy do Centro de Pesquisa Atômica Bhabha (BARC), em Bombaim, Índia, explicaram como as novas tecnolo-



gias de tratamento de águas são constantemente investigadas, porém, para serem viáveis no mundo em desenvolvimento, elas devem ser relativamente simples e com instalação, operação e manutenção baratas.

Eles começaram a trabalhar com nanotubos de carbono nanoestruturados, fibras de carbono inferiores a um bilionésimo da espessura de um cabelo humano. As exclusivas propriedades químicas dos nanotu-

bos de carbono significam que apenas moléculas muito pequenas, tais como moléculas de água podem passar internamente, o que não é possível para vírus, bactérias, metais tóxicos, íons e grandes moléculas orgânicas nocivas.

A equipe ressalta que a parte interna lisa e repelente à água dos nanotubos de carbono faz com que um filtro com base nesta tecnologia seja muito eficiente, permitindo um elevado fluxo de água através do filtro sem impurezas. Ainda mais importante, a energia necessária para conduzir a água, através do sistema, será baixa comparada à tecnologia de membrana convencional. Entretanto, para ser útil como um sistema de filtragem nanotecnológica para águas contaminadas, estas estruturas de nanoescala devem ter formas tecnicamente bem definidas para permitir a eficiente descontaminação da água.

49% IDE no setor da defesa em necessidades básicas: Antony



Depois de acabar com a exigência de licença para operadores privados na fabricação de material militar, o Ministro da Defesa AK Antony disse que o governo vai considerar o investimento estrangeiro em até 49% no setor e analisar 'caso a caso'.

"Vamos manter a política que autoriza 26% de IDE no setor indiano da defesa. Vamos considerar a hipótese de autorizar 49% de IDE dependendo do caso, se a indústria for capaz de convencer-nos (sobre tal necessidade)," disse Antony num seminário sobre Política de Aquisições da Defesa, em Nova Delhi, no dia 20 de setembro. Antony também reiterou o compromisso do governo com a transparência no processo de aquisições e para a remoção do 'véu de segredo' que o envolve.

"Acreditamos em acordos abertos. Não haverá mais véu de segredo na Solicitação de Propostas (RFPs em inglês). Detalhes serão disponibilizados a todos os representantes da indústria, colocando as propostas em claro, salvo nos casos mais sensíveis, que é um número insignificante", disse o Ministro. "No início, apenas um pequeno número de empresas recebiam RFP. Porém, com a implementação do novo Processo de Aquisições da Defesa-2008 (DPP-2008), vamos garantir que todos recebam os detalhes da proposta. Desta forma, poderemos garantir a transparência e também aumentar a base vendedora", disse Antony. O DPP-2008, lançado em junho deste ano, acabou com a exigência de licença para indústrias de fabricação de material militar, criando assim um "campo nivelado de jogo", com garantias do setor público da defesa.

ONGC vai investir INR 193,38 bilhões

Oil and Natural Gas Corporation (ONGC) disse que deve investir INR 193,38 bilhões na exploração de petróleo e gás durante o presente ano fiscal, cerca de 10% a mais dos INR 176,51 bilhões no ano anterior.

"Melhorar o quociente de reserva de substituição através da intensificação de esforços exploratórios é a primeira prioridade da empresa", disse R. S. Sharma, presidente de ONGC, aos acionistas da empresa recentemente. "As outras prioridades são melhorar o fator de recuperação, impedir o declínio em campos maduros e ativar o desenvolvimento dos campos descobertos", disse ele.

Sharma declarou que ONGC vai investir mais de US\$ 5 bilhões no desenvolvimento de gás encontrado na parte oriental da bacia offshore Krishna Godavari — blocos KG-DWN-98/2 e KG-OS-DW4.

ONGC Videsh Ltd., a divisão internacional da empresa, quer obter 39,47 milhões de toneladas de petróleo e gás equivalente de petróleo das propriedades no exterior no IIº Plano, comparado a 23,25 milhões de toneladas no 10º Plano. Entretanto, a filial da refinaria de ONGC em Mangalore deve expandir a capacidade para 15 milhões de toneladas até 2010.

Air Índia, US\$ 548,6 mi de empréstimo Ex-Im Bank

O norte-americano Export-Import Bank (Ex-Im Bank) concedeu US\$ 548,6 milhões à Air India, companhia aérea nacional da Índia, em garantias de empréstimo para apoiar a compra de aviões Boeing. Ex-Im Bank é a agência oficial de crédito à exportação dos EUA. Raghu Menon, presidente e diretor de Air India e James H. Lambright, presidente de Ex-Im Bank assinaram o acordo numa cerimônia na sede do banco em Washington, no dia 19 de setembro. Air Índia é oficialmente denominada National Aviation Company of India Limited (NACIL).

"Valorizamos muito a contribuição de Ex-Im Bank na parceria com Air India, em nosso projeto para adquirir 68 modernas aeronaves da companhia Boeing", disse Menon. "A introdução destes modernos aviões em nossa frota será um grande passo à frente no sentido de tornar Air India uma companhia verdadeiramente global por meio de uma significativa expansão de nossa rede internacional", disse ele.

"O rápido crescimento do mercado indiano oferece enormes oportunidades para os exportadores norte-americanos em muitos setores, incluindo transporte, energia e desenvolvimento de infra-estruturas", declarou Lambright.

"Estamos satisfeitos que a Índia tenha aproveitado as novas vantagens oferecidas pela participação no Tratado da Cidade do Cabo", acrescentou. O Tratado da Cidade



do Cabo é um tratado internacional que facilita o financiamento e leasing transfronteiriço de aeronaves, helicópteros e motores de aviões. Ex-Im Bank reduz a taxa de exposição de um terço sobre ativos apoiados por financiamentos de novas aeronaves comerciais fabricadas nos EUA — e motores de reposição para compradores internacionais situados em países que ratificam e implementam o tratado.

A taxa de exposição de Ex-Im Bank é o prêmio risco que o banco cobra para financiar a exportação. Como resultado da ratificação e implementação do Tratado da Cidade do Cabo, NACIL economizou mais de US\$ 5 milhões em custos de financiamento na transação, disse o banco. Ex-Im Bank disse que havia identificado a Índia como um mercado chave para o financiamento à exportação. Em abril de 2008, o banco criou o Recurso de Infra-estrutura Indiana para apoiar as exportações norte-americanas para projetos indianos em setores como eletricidade e energia renovável e desenvolvimento aeroportuário.

iGATE melhor empregador da Índia, diz sondagem

No dia 19 de setembro, iGATE Corporation, empresa de Operações e Tecnologia integradas (iTOPS em inglês), anunciou que sua subsidiária iGATE Global Solutions Limited foi classificada o melhor empregador em TI na Índia, na 8ª pesquisa anual de Dataquest-IDC (DQ-IDC).

Selecionados a partir da extensa indústria indiana de TI, os melhores empregadores de TI são escolhidos com base em 11 componentes de recursos humanos e satisfação de funcionários. Com uma força empregatícia de cerca de 6.500, iGATE obteve uma melhor classificação na sondagem do que outras multinacionais e grandes empresas da indústria de TI na Índia. O relatório DQ-IDC afirma que iGATE "melhorou sua classificação para emergir como o melhor empregador de TI na Índia. É evidente que a promoção não veio por acaso — não funciona com qualquer empresa — mas o que é notável é a rapidez com a qual conseguiu emergir como um empregador preferencial." No ano passado, iGate obteve o 3º lugar na sondagem.

Índia: 31º lugar no índice de desenvolvimento finan-

A Índia foi classificada em 31ª posição no primeiro Índice de Desenvolvimento Financeiro do Fórum Econômico Mundial, liderado pelos EUA e o Reino Unido, seguindo o robusto desempenho dos mercados financeiros e instituições não-bancárias.

"Embora a Índia tenha apresentado sólidos resultados em termos de mercados financeiros especialmente câmbio e derivativos, seus bancos parecem de mãos atadas por falta de dimensão, baixa eficiência e pouca divulgação da informação," segundo o relatório do desenvolvimento financeiro, acrescentando que, apesar das lacunas, o sistema bancário é estável devido aos grandes amortecedores de capital.

A Índia entrou em 31º lugar em termos de classificação geral, ao passo que a China



está na 24ª posição. Brasil e Rússia, outro par de países do BRIC, estão em 40ª e 36ª posições, respectivamente.

"Mercados emergentes como a China e a Índia, que foram os primeiros motores do crescimento econômico global no novo

milênio, ainda têm que ver em que medida a 'dissociação' realmente existe e se a expansão econômica pode continuar independente do trauma financeiro que assola os Estados Unidos e outros países desenvolvidos", segundo o relatório. Lembrando que o ambiente empresarial da Índia mostra um espaço significativo para o desenvolvimento, o relatório disse: "A Índia recebe notas baixas relacionadas à liberalização do setor financeiro nacional e ao capital.

Os EUA ultrapassaram o Reino Unido se tornando líder no Índice de Desenvolvimento Financeiro. Os EUA e o Reino Unido estão em posições próximas, ultrapassando o resto dos 10 países — Alemanha, Japão, Canadá, França, Suíça, Hong Kong, Países Baixos e Cingapura.

Governo altera orientações 3G



No dia 11 de setembro, o governo retificou a política de telecomunicações 3G para permitir a aplicação de espectro somente para os que têm uma licença ou experiência de gestão deste serviço, mudando também normas para a taxa anual de utilização de espectro. O Departamento de Telecomunicações (DOT) declarou que qualquer pessoa que possui um Unified Access Service Licence (UASL) ou Cellular Mobile Telecom Service ou com experiência prévia de funcionamento de serviços de telecomunicações 3G pode licitar espectro.

DoT já iniciou o processo de nomeação de uma agência para realizar leilão de espectro e a agência será criada até 30 de setembro. Para aqueles com experiência de gestão 3G, a nova condição obriga a se comprometer a obter UASL de acordo com orientações DoT. Isto significa que os não-titulares da licença de espectro 3G terão de pagar INR 16,51 bilhões como imposto pan-Índia. No que se refere aos encargos anuais de espectro, DoT alterou as normas e agora as empresas devem pagar taxas com valor de 1% sobre "o acréscimo das receitas devido aos serviços 3G", após um período de um ano.

Mercado indiano de contrato industrial vai alcançar US\$ 2,46 bi



O mercado indiano de contrato industrial deve atingir US\$ 2,46 bilhões em 2010 com um CAGR de 41,7% dos US\$ 869 milhões em 2007, de acordo com um relatório. "As empresas indianas, com modelos de produção de alta qualidade e baixo custo, obtiveram alguns impressionantes acordos no espaço de contrato industrial. Estes acordos validam o potencial da Índia para alcançar uma quota maior no mercado mundial de outsourcing industrial", conforme o último relatório fármaco da empresa de consultoria KPMG.

A obtenção de acordos de outsourcing significa que as empresas indianas têm sido capazes de conquistar a confiança das empresas multinacionais. As empresas indianas Nicholas Piramal, Cadila, Shasun, Dishman, Jubilant, Matrix, Strides, Ipca e Divi's fazem negócios de contrato industrial.

No futuro, os operadores indianos vão avançar na cadeia de valor em negócio empresarial, afirmou KPMG.

Atualmente, as empresas indianas estão envolvidas na fabricação de ingredientes farmacêuticos ativos e intermediários, formas de dosagem sólida e líquida e vacinas simples. Porém, devem começar a criar medicamentos complexos injetáveis e biológicos.

Ofertas F&A, PE cruzam marca de US\$ 5,57 bi em agosto

O valor total dos acordos de fusões e aquisições (F&A) e private equity (PE) em agosto foi indexado em mais de US\$ 5,57 bi, contra um mero US\$ 1,23 bi em julho. Embora isto tenha muito a ver com grandes operações de F&A, até mesmo o valor do acordo PE subiu quase 50%. Embora o número de operações de F&A tenha realmente diminuído, em comparação a julho, o valor total das ofertas subiu nitidamente a cada mês. O número total de ofertas de F&A anunciadas em agosto situava-se em 31 com um valor anunciado de US\$ 4,63 bi contra 43 ofertas, totalizando US\$ 580 mi em julho, de acordo com o último dealtracker da empresa de consultoria Grant Thornton. A aquisição de Imperial Energy Plc. por ONGC está entre as melhores ofertas F&A durante o mês,

seguido do anúncio de Infosys sobre a aquisição de Axon (Reino Unido), e o acordo CBay Systems para MedQuist.

No total, foram registrados nove acordos domésticos, nos quais tanto o adquirente quanto o alvo eram empresas indianas, com um valor anunciado de US\$ 80 mi. Além disso, houve 22 acordos F&A transfronteiriços com um valor anunciado de US\$ 4,55 bi. Destes, 17 foram acordos externos com valor de US\$ 4,48 bi envolvendo empresas indianas que adquirem negócios no exterior e cinco foram acordos internos, nos quais as firmas multinacionais optaram por participação em empresas nacionais no valor de US\$ 80 mi. Isso leva o valor total das ofertas F&A, durante os primeiros oito meses de 2008, para US\$ 22,74 bi, escalonados ao longo de 346 transações. Durante o mesmo

período do ano passado, India Inc., registrou 456 acordos totalizando US\$ 48,23 bi. Embora as ofertas de F&A tenham aumentado de valor, mesmo com um número menor de transações, as ofertas PE conseguiram crescer em agosto, tanto em termos de volume quanto de valor, em comparação a julho. Houve 31 acordos de PE durante o mês com um valor de US\$ 944 mi, contra 29 ofertas e US\$ 650 mi em julho.

Os setores, onde as empresas PE foram os mais ativos em agosto, foram fármaco, cuidados de saúde e biotecnologia, imobiliário e gestão de infra-estruturas, além de TI & ITES. As três principais operações de PE incluem o acordo MPC Synergy com Phoenix Mills, Baring Asia-RSP Architects e Oman Investment Fund com uma participação minoritária em Quippo Telecom.

Varejo indiano atingirá US\$ 390,68 bilhões



De acordo com o relatório Indian Retail Report 2009, elaborado pelo grupo de pesquisa Imagens F&R Research, a indústria indiana de varejo está pronta para atingir US\$ 390,68 bilhões em 2010, graças ao forte crescimento econômico e ao nível de renda cada vez maior no país. O relatório especifica que o varejo organizado deve adquirir 13% do total do mercado varejista até 2010, em comparação com parcos 5,9% atualmente, e atingir US\$ 49,64 bilhões a partir do nível atual de US\$ 16,90 bilhões.

A atual dimensão do mercado indiano de varejo é de US\$ 287,08 bilhões e cresce com uma taxa de 10,8% ao ano. Além disso, o estudo observa que "Com a modernização do varejo, cerca de 15 milhões de pessoas vão se empenhar em apoiar as atividades de venda a varejo e varejo até 2010 — incluindo operações de varejo front end, gestão da cadeia de suprimentos, logística, processo e desenvolvimento de infra-estrutura e fornecimentos. Este segmento moderno de varejo cresceu com uma taxa de 42,4% em 2007, e deve manter uma taxa de crescimento mais rápido nos próximos três anos", diz o relatório.

Segmento de revista de notícias liberalizado

Num impulso significativo visando uma maior abertura à imprensa escrita, o Gabinete da União aprovou no dia 18 de setembro uma política revisada que autoriza edições indianas de revistas estrangeiras na categoria de notícias e questões atuais.

No entanto, os editores estrangeiros que procuram uma presença indiana terão que firmar acordos financeiros com parceiros indianos, visto que tais edições serão concedidas apenas a empresas nacionais.

A revisão da política de imprensa escrita autoriza editores indianos a firmar acordos para incluir o conteúdo local e veicular a



publicidade nacional, ambos proibidos sob diretrizes anteriores.

As empresas indianas de mídia esperam agora que o limite IED no setor também aumente eventualmente dos atuais 26% para 49%.

Ashish Bagga, CEO do Grupo India Today, a maior editora de revistas na Índia, declarou: "Recebemos com alegria a mudança. Era uma antiga reivindicação da indústria de revistas que permitirá que a maioria das revistas internacionais lancem edições indianas. Os leitores terão agora um maior acesso a revistas internacionais, que também vão chegar com tarifas mais econômicas."

Dr Reddy's lança subsidiária nos EUA

O principal laboratório farmacêutico Dr. Reddy's lançou Promius Pharma, uma subsidiária de propriedade integral, para negócios especializados em Bridgewater, Estados Unidos. "O lançamento de Promius Pharma é um marco em nossa estratégia de construção de um negócio de marca sustentável e rentável. Estamos empenhados em estabelecer uma posição de liderança no mercado dermatológico dos EUA disse GV Prasad, vice-presidente e diretor executivo de Dr Reddy's. O lançamento comercial de Promius deve ser feito no terceiro trimestre deste ano. Será inicialmente centrado no



mercado de marca dermatológica.

Já tem três in-licensed e produtos dermatológicos desenvolvidos em parceria que devem ser lançados no ano financeiro em curso.

"Pretendemos desenvolver uma empresa com melhores práticas e vamos reunir os melhores talentos a partir de uma seção transversal de empresas dermatológicas. Implantamos uma força nacional de vendas e estamos atualmente fabricando produtos comerciais," disse Jeffrey Wasserstein, vice-presidente executivo de Dr. Reddy's (América do Norte) e Promius Pharma.

Três indianos na lista dos 'bilionários web' da Forbes

Três indianos foram indicados como os 34 inovadores na lista dos 'bilionários web' da revista Forbes. São eles Kavitar Ram Shriram, um dos primeiros investidores de Google, que agora detém o Jobsite naukri.com; Anurag Dikshit, fundador de Party Gaming e Sameer Gehlaut, de Indiabulls.

"O boom da Internet adicionou 34 inovadores na nossa lista dos mais ricos do mundo, com um patrimônio total de US\$ 109,7 bilhões, segundo o relatório on-line da revista norte-americana de negócios. Os primeiros na lista dos bilionários web são Larry Page e Sergey Brin, fundadores de Google, com um patrimônio líquido de US\$ 18,7 bi. e US\$ 18,6 bi., respectivamente.

O patrimônio líquido de Shriram é de US\$ 1,8 bilhões. Ele vendeu o site on-line de classificados StumbleUpon.com para



A partir da esquerda: Kavitar Ram Shriram, Anurag Dikshit e Sameer Gehlaut.

eBay em 2007 e atualmente apóia o indiano e norte-americano tech outfits — 24 / 7 Customer, Frontline Wireless e Zazzle.com. Anteriormente, ele criou o site Jungle e vendeu-o para Amazon em 1998. Um dos primeiros investidores de Google, já vendeu mais de três milhões de ações desde sua oferta pública em 2004.

O capital de Party Gaming de Dikshit vale US\$ 1,6 bilhão. Formado no IIT de Delhi, ele associou-se a Party Gaming um ano depois que a fundadora norte-ameri-

cana Ruth Parasol lançou Starluck Casino na Internet, em 1997. Dikshit elaborou o software de apostas da empresa, que permite que jogadores do mundo inteiro joguem poker o com um outro.

No entanto, o capital da empresa permanece baixo desde o pico de 2005 devido à nova legislação dos EUA proibindo que grupos financeiros facilitem apostas on-line. Dikshit ainda mantém uma grande participação na companhia, mas não faz parte do conselho administrativo, segundo Forbes. Sameer Gehlaut é o mais jovem self-made bilionário na Índia com um patrimônio líquido de US\$ 1,2 bilhões.

Ele começou Indiabulls, empresa on-line, com dois amigos da faculdade em 1999 e ainda lidera a empresa com a maior participação. O grupo entrou para o setor imobiliário e pretende se expandir no setor da energia, disse Forbes.

Intel anuncia chips mais poderosos projetados na Índia

Intel Corp, o maior fabricante mundial de chip, divulgou seu mais poderoso microprocessador six-core em Bangalore, no dia 16 de setembro.

O chip de 45 nanômetros ostenta 1,9 bilhões de transistores, seis cores de processamento e 16MB de memória cache compartilhada na família Xeon.

"O mais poderoso chip no espaço de 45 nanômetros foi projetado, desenvolvido, testado e validado nas instalações de Bangalore por nossa equipe indiana, num tempo recorde de dois anos", declarou, aos jornalistas, Praveen Vishakantiah, presidente de Intel India, numa pré-visualização do produto 'made-in-India'.

O processador servidor Xeon, no qual uma série de aplicações pode ser desenvolvida para ambientes virtualizados e trabalhos exigentes de informática, como bancos de dados, business intelligence e enterprise resource planning (ERP), aumenta a performance em 50%, consumindo muito

menos energia do que as versões anteriores — quad core e processadores dual core.

"As plataformas com base neste chip da empresa podem ser adaptadas até 16 sockets processadores para fornecer servidores com chips de 96 núcleos internos oferecendo escalabilidade, amplos segmentos de computação, recursos de memória extensiva e confiabilidade para centros de dados empresariais", disse Vishakantiah. Intel lançou sete produtos da série 7400 fabricados pelo processador Xeon de 45 nanômetros para cerca de 50 vendedores globais (OEMs), como Dell, Fujitsu, Hitachi, IBM, HP, NEC e Unisys e vendedores indianos, como Wipro e HCL para a implantação em servidores high-end da empresa. Produtos manufaturados com o novo chip vão chegar em breve no mercado mundial. O preço dos processadores de seqüência variam de US\$ 856-2729 para 1000 chips e podem ser implantados nos servidores e nas unidades de processamento central (CPUs) das versões quad core ou dual core.

"O novo chip ajuda a infra-estrutura informática a gerenciar ambientes complexos de servidor empresarial e a melhorar o desempenho das aplicações multi-thread. Com novas características como cores adicionais, grandes caches compartilhados e tecnologias de virtualização avançada", disse R. Ravichandran, diretor de vendas de Intel Ásia do Sul. Os produtos com a oferta de novos processadores oferecem frequências de até 2,66 GHz e consomem apenas 11 att de potência para cada core, o que significa 50 watts menos que os processadores quad core.

Com o codinome Dunnington, o primeiro microprocessador de seis-core 86 da Intel foi projetado e desenvolvido com dois meses de avanço, em relação ao prazo de entrega. Intel India, criada há uma década, com mais de US\$ 1,7 bilhões de investimento, também contribuiu para o desenvolvimento de produtos como as plataformas móveis Napa, Santa Rosa e Montevina, além de processadores quad-core. Emprega cerca de 2.500 engenheiros.

Airtel faz acordo com Hewlett-Packard

No dia 4 de setembro, o operador indiano líder de telecomunicações Bharti Airtel anunciou a colaboração com Hewlett-Packard (HP), fabricante norte-americano de computadores, para promover a penetração da banda larga e de computadores no país.

Com esta parceria, Airtel vai oferecer aos consumidores uma conexão de banda larga, com custo reduzido de entrada, para todos os computadores laptop e de mesa HP e Compaq, de acordo com uma declaração da empresa.

Nos termos da oferta, os clientes receberão a conexão Airtel em banda larga com vantagens para o cliente que incluem zero depósito de segurança e taxa de instalação, acesso wi-fi gratuito e descontos no aluguel de banda larga de até 14 meses.

Tata entra no conselho consultivo de empresa de nanotecnologia



Ratan Tata, presidente do grupo Tata, entrou no conselho consultivo mundial de Nanobiosym, uma empresa líder em nanotecnologia nos EUA.

Ao receber Tata no conselho, Anita Goel, presidente e CEO da empresa, disse: "Fico inspirada por seu exemplo, que nos fornece um roteiro prático para trazer tecnologias de ponta para economias mundiais emergentes, aumentando nosso alcance para mercados maiores na 'parte inferior da pirâmide'."

Tata, que chegou às manchetes internacionais com Nano, o carro de US\$ 2.500, disse: "A nanotecnologia tem o potencial de revolucionar a forma de tratar as principais questões enfrentadas no mundo atual, e Nanobiosym opera na vanguarda desta revolução".

Investidores globais vão investir INR 4,11 bilhões em unidade Moser Baer



O líder de tecnologia Moser Baer India Ltd. declarou, no dia 4 de setembro, que sua subsidiária integral de fotovoltaicos (PV) firmou um acordo definitivo com um consórcio de investidores globais para levantar INR 4,11 bilhões para expansão.

Os investidores globais incluem Nomura, CDC Group, Credit Suisse, Morgan Stanley, IDFC Pe e IDFC. "Moser Baer pretende utilizar os fundos para expansão da capacidade de silício cristalino e vertical solar de película fina", disse Yogesh B. Mathur, diretor financeiro do grupo Moser Baer. O valor da transação do negócio PV de Moser Baer é de US\$ 1,44 bilhões, acrescentou Mathur.

A empresa pretende utilizar a infusão de capital para a expansão da capacidade de silício cristalino altamente eficiente e verticais solares de película fina. Possui atualmente uma capacidade anual de 120 MW, incluindo 40 MW de módulos de películas de silício amorfo. Situada em Nova Delhi, a companhia levantou US\$ 100 milhões por meio de fundos de patrimônio líquido pri-

vado em novembro passado e com a atual diluição (6,5% da empresa deve ser diluído para levantar INR 4,11 bilhões), a empresa deve manter um total de INR 8,11 bilhões de financiamento privado.

Além disso, a empresa reservou US\$ 400 milhões como despesas de capital para os planos de expansão. Mathur disse que a empresa vai administrar fundos para aumentar a produção na fábrica de Greater Noida e que também adquiriu terras em Chennai, o que permite atingir a capacidade anualizada proposta de 500 MW até 2011.

As fábricas de Chennai e Greater Noida vão produzir painéis Gen 8.5 de película fina medindo 5,72 metros quadrados.

Impulsionado pelos recentes avanços tecnológicos significativos, estima-se que o mercado solar terá uma taxa de crescimento anual composto de 43% e está preparado para atingir a grade de paridade no curto e médio prazo. As atuais projeções da demanda traduzem um valor de mercado de US\$ 50-70 bilhões até 2010. O mercado solar cresceu de US\$ 13 bilhões em 2005 para uma estimativa de US\$ 40 bilhões neste ano. Além disso, a crescente demanda dos países em desenvolvimento, como a Índia, vai continuar a estimular o mercado.

'Taare Zameen Par' representa oficialmente a Índia no Oscar



'Taare Zameen Par', o primeiro filme dirigido pelo ator Aamir Khan, uma sensível história de um menino disléxico com oito anos de idade, foi selecionado para representar a Índia na categoria língua estrangeira durante a 81ª Cerimônia Anual de Entrega do Oscar.

O anúncio foi feito pelo cineasta Suneel Darshan, que chefiou o júri da federação de filmes da Índia que selecionou o filme em Bombaim, no dia 19 de setembro.

Aamir expressou felicidade ao saber que o filme tinha sido selecionado.

"É um filme que está dentro de meu coração. Primeiro, porque me sensibilizou como pai e como pessoa e, em seguida, passou a ter o mesmo efeito no público na Índia e em todo o mundo", disse Aamir.

"Espero que também tenha um forte impacto junto aos membros da academia", acrescentou Aamir.

'Taare Zameen Par', escrito por Amole Gupte, foi lançado em 2007 e aclamado pela crítica e o box-office. Esta será a segunda participação de Aamir Khan no Oscar. Sua primeira produção nacional 'Lagaan' entrou na lista definitiva de filmes indicados para o Oscar na categoria filme estrangeiro em 2001. A cerimônia será realizada no dia 22 de fevereiro de 2009.

Darshan disse que os membros da comissão foram unânimes na decisão de escolher 'Taare Zameen Par'.



A corrida do ouro

A Índia, famosa terra de ouro e diamantes, está pronta para recuperar a posição de líder na produção de pedras preciosas no mundo, graças à renovada atenção na mineração de ouro e diamantes. Existe um interesse crescente na exploração de ouro e diamantes, após as alterações previstas na política de mineração. A Nova Política de Mineração deve resultar no acesso de vários operadores privados e internacionais à exploração de ouro e diamantes.

Entusiasmados com descoberta significativa de depósitos de ouro e diamantes no país, um número de empresas domésticas e internacionais estão ativamente explorando o sub-continente. Segundo as estimativas, a Índia poderá ter influxos anuais de investimento direto estrangeiro (IDE) de US\$ 250 milhões nos próximos cinco anos, na exploração de ouro e diamantes.

Gigantes internacionais de mineração como De Beers, Rio Tinto, BHP Billiton, Phelps Dodge e Australian Indian Resources, entre outros, prospectam atualmente no país. Além disso, grupos indianos como Jindals e Vedanta também têm manifestado interesse neste setor. As empresas estão interessadas em investir e canalizam enormes quantias para exploração.

O interesse na Índia não é sem fundamento. Antigamente, a Índia era a única fonte de diamantes, muito antes da chegada do Brasil e da África do Sul. Alguns dos mais famosos diamantes do mundo, incluindo Kohinoor, Grande Mogol, Regente e Orloff, foram encontrados na Índia.

A Índia poderia estar literalmente sentada sobre uma mina de ouro pois, segundo as estimativas, apenas 5% da área de minerais dos 1,87 milhões de quilômetros quadrados do país foi, até agora, explorada. As reservas de ouro do país valem US\$ 150 bilhões e 475 milhões de quilates de diamantes.

O minério de ouro foi encontrado no estado do Rajastão (oeste) e nos estados de Andhra Pradesh e Karnataka (sul), nos últimos três anos. Atualmente, porém, a Índia produz apenas três toneladas de ouro, contra uma demanda interna anual de

800 toneladas do metal amarelo.

Em Karnataka, o ouro é extraído pela empresa de propriedade estatal, Hutti Gold Mining Ltd, mineradora de ouro desde 1948. Hutti é o único produtor de ouro primário na Índia a partir das minas de Raichur. O ouro secundário é produzido por mineradores de cobre como Hindustan Copper Ltd., como um subproduto da mineração de cobre. Considerando que a procura de ouro na Índia deve alcançar até 1.200 toneladas por ano, há uma necessidade urgente em aumentar os investimentos na extração de ouro.

De acordo com Sandeep Lakhwara, diretor executivo, Deccan Gold Mines Ltd., e Australian Indian Resources Pvt Ltd: "A exploração de ouro torna-se atraente num ambiente onde o preço do ouro atinge novos patamares — e deve continuar assim — a procura continua a ser superior à oferta das minas e diminui o fornecimento das novas descobertas."

Embora cerca de 80% dos diamantes consumidos mundialmente são lapidados e polidos na Índia, o país não é um produtor significativo de diamantes. National Mineral Development Corporation (NMDC), uma empresa do setor público, produzia mais de 80.000 quilates de diamantes até o final de 2005. Porém, a atividade mineira está agora encerrada. Casualmente, a mina de Majhgawan em Panna, distrito de Madhya Pradesh, é a única mina mecanizada na Ásia.

A mineração de diamantes é um negócio de alto risco e alto retorno e muitas empresas têm investido grandes quantias de dinheiro na exploração.

Rajiv Bhandari, presidente e diretor executivo de De Beers India, afirma: "Estamos comprometidos com projetos na Índia e ansiosos em descobrir um escoamento viável. De Beers Índia já investiu mais de US\$ 25 milhões nos últimos cinco anos."

A empresa, que obteve a sua primeira RP, em 2000, é hoje ativa em vários estados da Índia, incluindo Karnataka, Chattisgarh, Orissa e Andra Pradesh.

O salto nos investimentos no setor é um bom sinal para a indústria. Até agora, o investimento na exploração mineira de ouro e diamantes tem sido limitado a algu-

mas empresas privadas e empresas públicas, além de organizações como Geological Survey of India (GSI) e Mineral Exploration Corporation Ltd. (MECL).

De acordo com Lakhwara de Deccan Gold, as despesas com a exploração de metais preciosos (incluindo ouro) na Índia é inferior a US\$ 50 milhões por ano, enquanto que países como Austrália e Canadá gastam muitos milhões de dólares na exploração.

"O potencial futuro das descobertas de ouro na Índia é elevado, desde que haja gastos de um quantum adequado de fundos em mineração, isso será decidido, em grande medida, pela qualidade do novo regime regulamentar proposto", acrescenta Lakhwara.

Empresas indianas começam a se preparar para agir. NMDC têm planos para expandir globalmente a mineração de ouro e diamantes. A iniciativa deve facilitar a introdução de modernas tecnologias de mineração e reduzir a dependência de uma florescente indústria de jóias e pedras preciosas de importados em estado bruto.

Hutti também se interessa pela exploração no exterior, em países como Congo e Cazaquistão. Várias empresas internacionais já entraram em contato para criar joint ventures em mineração de ouro. Na medida em que o investidor entra com o capital necessário, Hutti vai fornecer mão de obra, conhecimentos técnicos e outras habilidades que adquiriu ao longo dos anos.

A Índia importa ouro e diamantes no valor de cerca de US\$ 35 bilhões, dos quais US\$ 18,8 bilhões em diamantes. "O foco crescente na exploração de ouro pelo governo da Índia visa provavelmente reduzir a dependência do ouro importado", diz Keyur Shah, diretor-associado do World Gold Council.

O governo espera que, logo que a Nova Política de Minerais se tornar efetiva, o país vai atrair muitos bilhões de dólares de IDE na exploração e mineração de ouro, diamantes e outros minerais, incluindo minério de ferro, bauxita e carvão. Curiosamente, a nova política é implementada no momento em que os preços de mercadorias aumentam em direção ao norte.



Segundo as estimativas, a Índia poderá ter influxos anuais de investimento direto estrangeiro (IDE) de US\$ 250 milhões nos próximos cinco anos, na exploração de ouro e diamantes

A Índia pode tirar partido das oportunidades, especialmente devido ao fato que várias minas existentes no mundo estão prestes a fechar e a exploração de novas minas ainda não começou. "Além disso, são necessários muitos anos para operacionalizar uma nova mina, e nesse período, a demanda deve aumentar ainda mais", observa Shah do World Gold Council. A Índia precisa atrair várias centenas de empresas para explorar plenamente seu potencial. Descobertas de minerais são feitas somente após exploração intensiva. Num mercado de preços de mercadorias em alta, um ambiente propício para a exploração torna o setor atraente para os principais operadores.

A Índia encontra-se atualmente na encruzilhada onde as probabilidades estão a seu favor. Se fizer o movimento certo, ela poderá acabar muito bem, literalmente com o ouro.



MALANA: uma utopia perdida

No estado de Himachal Pradesh, próximo ao desfiladeiro Chanderkhani no Vale Kulu, existe um pequeno conglomerado de cerca de duzentas casas de telhado de pedra que constitui um vilarejo chamado Malana. Um cultivo singular faz com que o vilarejo seja diferente. Malana tem cerca de 1.500 habitantes e possui um engenhoso sistema de administração com um tribunal superior e inferior guiado pelo espírito do deus do vilarejo chamado 'Jamlu'. O vilarejo tem se destacado como uma unidade autônoma e auto-suficiente, cujos habitantes reivindicam uma ascendência grega. Os habitantes acreditam que Alexandre, o Grande passou por Malana durante a conquista da parte norte da região de 'Hind'.

Também chamado de 'Pequena Grécia', situado nos Himalaias, o vilarejo é considerado objeto de estudo sociológico devido à singular arquitetura, idioma, rituais religiosos e sistema administrativo. A localização geográfica de Malana ajudou a preservar sua biodiversidade e, de fato, o lugar é um paraíso ecológico.

Malana conecta-se a Kulu por três passagens nas montanhas — a partir do Vale de Parvati passando a garganta Rashol a 3.180 metros de altitude e via Nagar, atravessando a garganta Chanderkhani com 3.600 metros de altura. A forma mais fácil de se chegar a Malana é a partir de Jari, numa pitoresca trilha de 23 km. Jari fica a duas horas de carro de Kulu e está situado na confluência dos rios Malana e Manikaran Nallah, que se juntam para formar o rio Parvati.

Segundo a lenda, Jamdagni Rishi, pai de Parashuram, uma das 10 encarnações do deus Vishnu, invocou Shiva após intensa penitência e pediu-lhe um lugar solitário, pleno de belezas naturais. Shiva disse-lhe

para ir a Malana. Os dois irmãos de Rishi o seguiram. Para não encontrá-los, ele formou um nevoeiro no vale e disse que o lugar não era adequado. Os irmãos foram embora, um foi a Lahoul e o outro seguiu até o Vale Banjar. Malana já estava sob controle de um raxasa (do sânscrito: ser demoníaco, ogro) quando Rishi chegou lá. O raxasa Banasura resistiu a ele. O conflito entre Jamdagni Rishi e Banasura terminou com um tratado de paz, segundo o qual, a administração e a justiça deveriam ser tratadas separadamente. Banasura ficou encarregado da administração, enquanto Jamdagni Rishi cuidava da justiça. Em caso de litígio na administração, o poder judiciário deve resolver o problema. O idioma Kanashi tornou-se obrigatório para aqueles que vivem em Malana, como também os costumes e tradições predominantes. Durante as festas religiosas, o primeiro sacrifício era oferecido a Banasura. Com o passar do tempo, Jamdagni Rishi tornou-se mais importante que Banasura, mas o vilarejo manteve as tradições, seguidas até hoje. Malana está dividida em duas partes — a alta Malana (Dhara Beda) e a baixa Malana (Sor Beda). Com exceção de duas famílias denominadas Lohars e Julahas que vieram ao vilarejo como percussionistas e foram autorizadas a se instalar ali, Malana é habitada apenas por Rajputs. Um caminho de pedras passa pelo centro do vilarejo de onde se pode observar pessoas descansando ou jogando dados, chamado localmente de panji. Para os forasteiros, existe uma longa lista do que é permitido ou não fazer no vilarejo. Os habitantes são amistosos, mas os forasteiros devem manter uma certa distância e não tocar em nada no vilarejo. As hospedarias (dharamshala) no centro do vilarejo são muito decoradas com esculturas em madeira retratando a flora e a fauna, com

pavões, cavalos, elefantes, pássaros, flores e vários dançarinos.

Em Malana, as casas possuem dois ou três andares e cada andar tem uma função e um nome específicos. O andar inferior é chamado khudang, que serve de curral onde são armazenadas a lenha e a forragem para ovinos e caprinos. O primeiro andar denominado gaying é usado para armazenar alimentos, madeira e tecido de lã para tecelagem. O andar superior, com uma varanda, é chamado pati. É o andar onde vivem as pessoas. As casas são construídas com camadas alternadas de pedra e madeira. As paredes internas são cobertas com lama. A fachada externa é inteiramente feita de madeira.

Kanashi, o idioma de Malana, não se assemelha a nenhuma língua falada na vizinhança, mas parece ser uma mistura de sânscrito e vários dialetos tibetanos. Esta espécie de mistura torna difícil a compreensão do idioma para o visitante. O idioma também é considerado como um dos segredos do vilarejo e os visitantes não têm autorização para usá-lo na comunicação. As famílias Julaha e Lohar, que residem no vilarejo há cinco décadas, não estão autorizadas a falar Kanashi.

Dois importantes festivais (mela) são celebrados em Malana. Badoh mela é comemorado em agosto e Fagdi mela, em fevereiro. Durante os festivais, há um grande número de visitantes que vivem nos vilarejos próximos. São apresentadas relíquias sagradas de Jamdagni Rishi, na forma de instrumentos, jóias e peças de vestuário. Homens e mulheres dançam com indumentárias tradicionais constituídas por pijamas justos e adereços chola, kalgí, na batida dos instrumentos nagara, shanani, karnali e narsingha.

Os casamentos são eventos simples, sem sacerdote ou ritual. Os habitantes chamam-no de casamento rakshasi.



INFORMAÇÕES TURÍSTICAS COMO CHEGAR

Via aérea: o aeroporto mais próximo situa-se em Bhuntar, a 13 quilômetros de Jari. Jari fica a 6 quilômetros de Malana.

Via terrestre: acesso por Manikaran, Jari ou Kullu. Porém, para chegar a esses lugares, é preciso seguir uma trilha até Malana.



Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.